



Educar

com por Ricardo
Ishmael

afeto

UM ATO POLÍTICO



A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Paulo.
Freire

(1921/1997)



Rubem

Rubem

Rubem

Rubem
Alves (1933 / 2014)

O nascimento do pensamento é igual
ao nascimento de uma criança: tudo
começa com um ato de amor.



Jane Patrícia Haddad

O que passa pelo coração
fica guardado na memória.



**Audre
Lorde** (1934-1992)

“Fomos socializadas para respeitar mais ao medo que as nossas próprias necessidades de linguagem e definição (...)”



Laços

Nando Reis e Ana Vilela

Clipe Oficial - 2020

ver video

CONCETUANDO O AFETO

Desde a Grécia Clássica, a oposição entre Razão e Emoção dominou o pensamento filosófico.

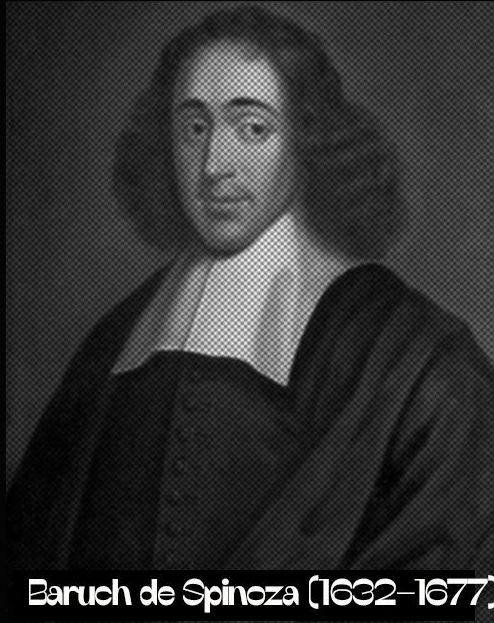
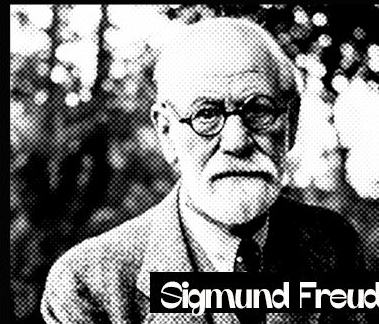
Por esse paradigma, a Razão deve dominar as paixões ou emoções.

Mais tarde, no Século XVII, o filósofo holandês Baruch de Espinosa traz uma nova visão sobre o problema.

Para Espinosa, a Razão não está em oposição aos afetos ou às paixões.

A Razão, na verdade, pode transformar os AFETOS do indivíduo para que ele possa manter uma relação mais própria, genuína, com suas emoções.

Mais tarde, Freud e seus sucessores, entre os quais Winnicott, destacaram a importância da relação harmônica entre razão e emoção para o surgimento de um ser humano plenamente integrado.





Ailton
Krenak

O AFETO E O PENSAMENTO INDIGENA

Olívio
Jekupé

Márcia
Kambeba

Para Ailton Krenak, a possibilidade de mudança está na cooperação. Projetar o futuro significa abandonar as armas e acreditar que os afetos, a educação libertadora e o despertar da memória são a munição mais potente.

[ver vídeo](#)

Centro de Artes UFF / 2024

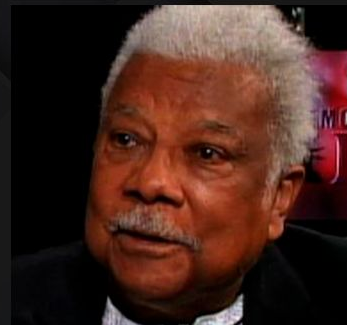
OS AFETOS E O



SAMIR AMIN (1931-2018)



Irma Julienne Angue Medoux



ALI MAZRUI (1933-2014)




SOPHIE OLUWOLE (1935-2018)



Dimas A. Masolo (filósofo queniano)



David Adjay (arquiteto tanzaniano)



Citando Dimas A. Masolo, o doutor em filosofia Renato Nogueira defende que os afetos (emoções) são nossas respostas ao mundo racional.

O AFETO QUE PROMOVE A AÇÃO

ver video

Casa do Saber/2021

A young child with curly hair is kissing an elderly woman on the cheek. The woman has white hair and is wearing a patterned shawl. The background is a warm, orange-toned outdoor setting with foliage.

MAS, AFINAL, O QUE É AFETO?

Para Luís Mauro Sá Martino, Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, o afeto está ligado ao verbo AFETAR.

[Ver vídeo](#)

O QUE É O AFETO? UMA VISÃO A PARTIR DE SPINOZA COM LUÍS MAURO SÁ MARTINO / CASA DO SABER / 2017)



bell e o Amor Heróico hooks

O amor, para hooks, pode ser um antídoto para
a cultura da dominação

ver video

entrevista para o programa
Speaking Freely/2002)

A portrait of Mário Sérgio Cortella, a man with a grey beard and mustache, wearing a dark suit jacket over a white shirt. The image is split vertically by a bright pink line. The background features vertical pink bars of varying widths.

CORTELLA, O AFETO [ver video](#) E A ALEGRIA

Entrevista para a Revista
Nova Escola/2018)

Para Mário Sérgio Cortella, esse antídoto, ou seja, o elemento transformador da educação, resulta da combinação afeto + alegria como elementos da Eficiência no Aprendizado

A portrait of Paulo Freire, an elderly man with a full white beard and glasses, wearing a light-colored, textured sweater. He is looking directly at the camera with a serious expression. The background is a solid, warm brown color.

Paulo.
Freire

O
APRENDER
E O
ENSINAR

ver video

Entrevista para o programa
Escola Viva /TV Cultura – 1993



VIVIANE MOSE E A “ESCOLA VAREJISTA”

Para Viviane Mosé, a escola que não pensa sobre si, sem espaço para o afeto, é produtora de sujeitos colados que nada dizem à sociedade.

ver video

Café Filosófico - Desafios
da Educação/2015

A close-up portrait of Sandra Maria Cerqueira Silva, a Black woman with short, curly dark hair, smiling warmly. She is wearing a white top and large, ornate earrings. The background is a dark green, textured surface.

A POTENCIA DOS AFETOS

Por Sandra Maria Cerqueira
Silva (Doutora/FEA/USP)

Não existe nenhum pensamento desconectado da emoção.

Os afetos agem sobre corpos e mentes.

Oferecem subsídios que, tratados adequadamente, podem aumentar a capacidade do agir, da espontaneidade e de autonomia.

A compreensão da importância dos afetos será base para se chegar à ação ou a atitude.

A close-up portrait of a Black woman with curly hair, smiling warmly. She is wearing large hoop earrings and a colorful beaded necklace. The background is dark and out of focus.

O AFETO E AS PRÁTICAS DO SABER

Por Jeane Tavares
(Psicóloga/Pós-doutora
UFBA)

- Se na sua prática, o requisito cor não fala sobre etnia, significa que ela é branca-hegemônica
- Se a sua prática não fala em gênero/orientação, isso enuncia um modelo masculino/hetero/cis/normativo
- Se a sua prática não enuncia sobre classe, ela produz valores de uma classe média/alta
- Se ao falar em capacidade a sua prática não fala sobre capacitismo, ela está centrada numa avaliação capacitista.

ORALIDADE E AFETOS EM HAMPÂTÉ BÁ E PAULINA CHIZIANE

Em Afrique, quand un vieillard meurt, c'est une bibliothèque qui brûle."

Amadou Hampâté Bá (1901/1991)

Hampâté Bá entende a oralidade como acionadora de cadeias de transmissão de ensinamentos milenares, através de falas proverbiais, contos, poesias. As tradições orais de contação de histórias estruturam imaginários, socializam valores, desenvolvem a empatia. Paulina Chiziane entende que a tradição oral é o lugar do afeto. A educação afetiva é condição inescapável para a formação cidadã.

ver video

Café Filosófico / TV Universitária -
TVU/UFRN/2018



AFETO, LITERATURA E EDUCAÇÃO

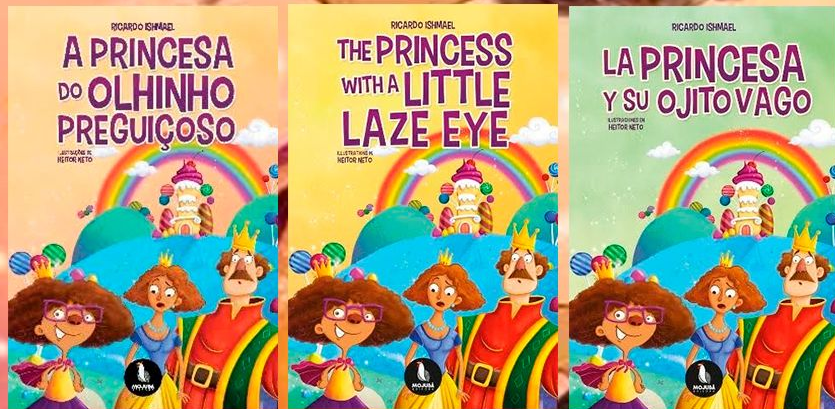
O PROTAGONISMO INFANTIL

“Só há um caminho para que a gente tenha uma educação antirracista: uma educação ética.”

Jeferson Tenório



A PRINCESA DO OLHINHO PREGUIÇOSO



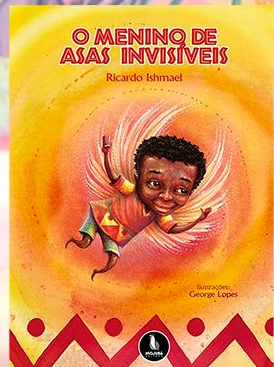
MOJUBÁ EDITORA, 2020

Lalá é a única criança negra de uma turma do Ensino Fundamental I. É, também, a única criança a sofrer o que a escola vai chamar de “bullying”. O aparente motivo é o fato de ela usar óculos e tampão para corrigir a ambliopia, ou “Olhinho Preguiçoso”. Percebe-se, depois, que Lalá é mais uma criança atravessada pelo racismo. Ela busca refúgio num mundo imaginário – e solitário – até ser resgatada pelo afeto.

O MENINO DE ASAS INVISÍVEIS

MOJUBÁ EDITORA, 2021

Hadouk e a bisavó Bargé vivem juntos às margens de uma praia. O sonho do menino, apaixonado pelo mar, é descobrir o que há do outro lado do Atlântico. É através da contação das histórias do seu povo, uma sociedade de guerreiras e guerreiros em África, que a anciã transmite ao bisneto os saberes chegados até ela, pela oralidade, desde os seus mais longínquos antepassados. E o afeto os manterá unidos mesmo após uma grande dor.



Ver vídeo

DEU A LOUCA NA BICHARADA!

MOJUBÁ EDITORA, 2022

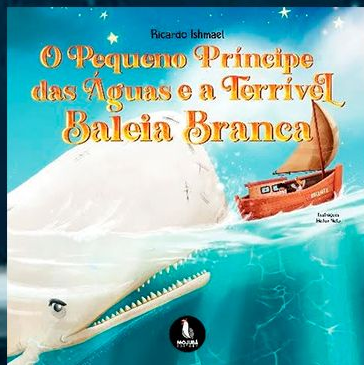
Dudu está sempre calado. Em casa, na rua, na escola. Ninguém nunca escuta a voz dele. Por qual motivo? Terá perdido os dentes? O gato comeu a sua língua? Nada disso. Dudu é uma criança autista e, diante das humilhações que sofre, decidiu abraçar o silêncio. Ele acredita que, calado, passará despercebido e, assim, o bullying desaparecerá. No sítio da Vovó Celina, Dudu vive algo inexplicável: descobre que os bichos têm voz e podem falar com ele. A partir disso, nada mais será como antes.



Uma criança traquina foge de casa no barco de pesca do pai. Acaba perdendo-se na imensidão do oceano. É localizada pelo Sr. Pelicano, uma ave aparentemente amiga e disposta a ajudar o menino a voltar para casa. Não é o que acontece. À medida que o tempo passa, a simpática ave aquática revela um caráter duvidoso. É quando surge o mais temido dos animais marinhos, a Gigante Cachalote, para nos fazer pensar sobre o perigo dos julgamentos apressados e o valor das amizades verdadeiras.

O PEQUENO PRÍNCIPE DAS ÁGUAS E A TERRIVEL BALEIA BRANCA

MOJUBÁ EDITORA, 2023



POR QUE AS NUVENS CHORAM?

MOJUBÁ EDITORA, 2024



Violência doméstica é o tema desta história. Uma criança cresce vendo o pai e a mãe discutirem. Percebe que, com o passar do tempo, as palavras duras, ofensivas, se transformam em gestos ameaçadores. Tomada de medo, a pequena personagem não sabe o que fazer. Isola-se. O ciclo de violência é quebrado no dia em que, para o bem da filha e o seu próprio, a mãe da criança toma uma atitude difícil, mas corajosa e necessária, e é acolhida por uma rede ancestral de mulheres negras.



QUINCA NO MUNDO DA LUA

MOJUBA EDITORA, 2025



Quinca é um menino superinteligente. Aprendeu a engatinhar, andar e falar antes do tempo. Desenvolveu altas habilidades ainda na infância, como cálculos avançados e noções de astronomia. O “problema” de Quinca é que ele é obcecado pela Lua. Chega ao ponto de conversar com ela. Os pais, desesperados, tomam uma atitude radical. E Quinca, por não se sentir acolhido dentro de casa, toma outra atitude radical. A ajuda para solucionar esse conflito vem de onde menos se espera.

“Ninguém é
tão sábio que
não tenha
necessidade
de ser um
eterno
aprendiz”

MÃE
STELLA
DE OXOSSI

(1925 - 2018)

ver video

Matemática Humanista/2019



OBRIGADO!

CONTATOS:

WhatsApp: (11) 99711-6660 (Lila Aragão/Ricardo Ishmael)

E-mail: contato@mojubaeditora.com.br

Instagram: [@mojubaeditora](https://www.instagram.com/mojubaeditora) / [@ricardoishmael](https://www.instagram.com/ricardoishmael)